

REABILITAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS ATENDIDAS PELA BASE DE  
UBATUBA-SP DO PROJETO TAMAR-IBAMA  
AVALIAÇÃO DOS 100 PRIMEIROS CASOS

**Max Rondon Werneck<sup>1</sup>, Cecília Baptistotte<sup>2</sup>, Berenice Gallo<sup>1</sup>, José Henrique  
Becker<sup>1</sup>**

1 Projeto Tamar-IBAMA – Rua Antonio Athanazio, 273 – Itaguá – Ubatuba – SP

CEP: 11.680-000 - E-mail: [tamaruba@tamar.org.br](mailto:tamaruba@tamar.org.br)

2 Projeto Tamar-IBAMA – Vitória-ES [cecilia@tamar.org.br](mailto:cecilia@tamar.org.br)

A Base de Ubatuba do Projeto TAMAR/IBAMA, implantada em 1991, monitora e protege uma área de alimentação das tartarugas marinhas, localizada no litoral norte do Estado de São Paulo. O Programa de Conservação é direcionado às capturas incidentais pela pesca, utilizando como estratégias educação ambiental, ação social e pesquisa científica. A grande demanda de tartarugas marinhas debilitadas, doentes ou feridas culminou na implantação do Centro de Reabilitação e a contratação de um médico veterinário. Este trabalho relata os atendimentos realizados no período de novembro/2001 a março/2004. Das 100 tartarugas atendidas, 88 eram tartarugas verdes (*Chelonia mydas*), CCL médio = 43,0 cm (extensão de 32,0 a 67,5 cm) e peso médio = 10,75 kg (extensão de 3,5 a 40,0 kg); 10 tartarugas cabeçudas (*Caretta caretta*), com CCL médio = 54,38 cm (extensão de 5,3 a 89,0 cm) e peso médio= 28,61 kg (extensão de 0,03 até 72,0 kg kg); 1 tartaruga de pente (*Eretmochelys imbricata*), com CCL= 55 cm e peso de 18 kg; 1 tartaruga gigante (*Dermochelys coriacea*), com CCL=147 cm e peso=300 kg. Dentre as causas das internações, 51 casos referem-se à presença de tumores cutâneos (prováveis fibropapilomas encontrados somente em *Chelonia mydas*), 6 casos de afogamento na pesca, 9 casos com lesões ou traumas produzidos por artefatos de pesca, 20 apresentavam sinais de debilidade (flutuabilidade positiva, baixo peso, ausência de reflexo de fuga, infestações por ectoparasitos e/ou epibiontes, ou quadros de debilidade decorrentes da presença de tumores). Os demais 14 casos enquadram apatia, amputações de membros por artefatos de pesca ou por predação, traumas por colisões com embarcações, lesões por encalhe em pedras e lesões por ferrões de arraias. Dentre os animais atendidos, 32 defecaram alguma quantidade de lixo e 12 apresentavam infestações por ectoparasitos (*Ozobranchus branchiatus* e *Ozobranchus margo*). Somente 14 animais vieram a óbito (12 *Chelonia mydas* e 2 *Caretta caretta*). A reabilitação de tartarugas marinhas em áreas de alimentação onde há grande ocupação humana e intensa atividade pesqueira pode colaborar na conservação das espécies em foco, além de contribuir significativamente para o conhecimento científico sobre as mesmas.